

SATISFAÇÃO DE USUÁRIAS DO SISTEMA INTRAUTERINO LIBERADOR DE LEVONORGESTREL EM SERVIÇO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-052>

Data de submissão: 05/11/2024

Data de publicação: 05/12/2024

Edilamar Gonçalves Barbosa

Médica residente em Ginecologia e Obstetrícia

Coordenação de Cursos de Pós-graduação Lato Sensu e Extensão – CPLE, Escola Superior de Ciências da Saúde Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Brazil

E-mail: edilamargb88@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3844-8372>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7097302420030649>

Alexandre Pavan Garieri

Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Brazil

E-mail: apgarieri@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6535-5953>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0795334572459623>

Vanessa Wolff Machado

Mestrado em Clínica das Doenças Infecto Parasitárias
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Brazil

E-mail: machadovwm@email.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8034-3526>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0562808904359065>

Adriano Bueno Tavares

Doutorado em tocogicologia
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Brazil

E-mail: adriano.b.tavares@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2424-4889>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2232320299199652>

Hellen da Silva Santos Alcântara

Médica residente em Ginecologia e Obstetrícia
Escola Superior de Ciências da Saúde
Secretaria de Saúde do Distrito Federal - Brazil

E-mail: hellenmedescs2@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4923-0072>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/05866909905232734>

RESUMO

Objetivo: Avaliar a satisfação de usuárias de sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG) inseridos no ambulatório de planejamento reprodutivo do Hospital Materno Infantil de Brasília

(HMIB). Materiais e métodos: Trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa com todas as pacientes submetidas a inserção de SIU-LNG no ambulatório de planejamento familiar de um hospital público do Distrito Federal entre os anos de 2015 a 2020. Resultados: Foram selecionadas 144 paciente, sendo excluídos 81 e incluídos no presente estudo 63 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão. Cerca de 49,2% das pacientes estavam em uso de anticoncepcional comprimido antes da inserção; 44,3% almejavam cessar o sangramento menstrual ao fazer uso do SIU-LNG; 30,2% destas relataram sucesso do padrão menstrual no intervalo referente aos 4 meses anteriores à entrevista; cerca de 27% menstruaram em menor quantidade e 14,3% menstruaram em menos dias. As principais causas de insatisfação e descontinuação do SIU-LNG são alterações no padrão menstrual, como o aumento da frequência e do volume do sangramento, amenorréia e spotting. Na satisfação com a vida, 50% das pacientes declararam que a vida delas se aproximava dos ideais esperados; 38,7% declararam ter condições de vida excelentes; 43,5% declararam que obtiveram aquilo que eram importantes na vida e 30,6% declararam que estavam em desacordo com a informação de se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada. Conclusão: A análise da satisfação das usuárias do SIU-LNG no presente estudo demonstra que, apesar dos desafios associados a efeitos colaterais como spotting e sangramento irregular, o dispositivo é amplamente aceito e contribui para a melhoria da qualidade de vida das mulheres que o utilizam.

Palavras-chave: Dispositivos intrauterinos, Qualidade de vida, Distúrbios menstruais, Dismenorreia, Dor pélvica.

1 INTRODUÇÃO

O sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG) de 52 mg é amplamente utilizado devido à sua alta eficácia contraceptiva e aos diversos benefícios terapêuticos não contraceptivos. Entre esses benefícios, destacam-se o controle do sangramento uterino anormal, alívio da dismenorreia e redução da dor pélvica associada a condições como endometriose e adenomiose.⁽¹⁻⁴⁾ Esses efeitos ocorrem devido à ação do levonorgestrel (LNG) no endométrio, promovendo atrofia endometrial e diminuindo a proliferação celular.

O LNG é um progestagênio sintético de segunda geração, com alta afinidade por receptores de esteroides, incluindo receptores de progesterona, mas mínima ligação a receptores de estrogênio. A formulação de 52 mg disponível no Brasil (Mirena®) libera cerca de 20 µg/dia de LNG e é aprovada para uso por até 5 anos, garantindo um controle hormonal consistente durante esse período.^(5,6)

No nível do endométrio, o SIU-LNG exerce um efeito antiproliferativo, promovendo uma decidualização localizada e uma redução na expressão de marcadores de proliferação celular, como o antígeno Ki-67. Essa ação resulta em atrofia endometrial e é particularmente eficaz no controle do sangramento uterino anormal.^(2,3) Além disso, ao reduzir a angiogênese local e aumentar a apoptose celular, o SIU-LNG contribui para o controle da dor associada à endometriose. Em estudo realizado por Anpalagan e Condous (2008) e Bahamondes et al. (2007), esses autores observaram que a utilização do SIU-LNG no manejo da endometriose melhora significativamente a dor pélvica, proporcionando uma alternativa não cirúrgica para o tratamento dessa condição. Isso torna o dispositivo uma opção terapêutica valiosa para mulheres que desejam manter a fertilidade, mas que sofrem de sintomas dolorosos.^(7,8)

A satisfação das usuárias com o SIU-LNG é um fator crítico para sua aceitação e continuidade, seja para uso contraceptivo ou terapêutico. O controle eficaz de sintomas como menorragia e dismenorreia contribui para uma redução significativa do desconforto físico e do impacto negativo dessas condições no cotidiano das mulheres. Isso pode levar a uma maior percepção de bem-estar e satisfação com a vida, conforme relatado em estudos que exploram a relação entre qualidade de vida e saúde reprodutiva.⁽⁹⁻¹¹⁾ Entretanto, o sangramento uterino irregular, especialmente nos primeiros meses de uso, é uma das principais causas de descontinuação do dispositivo.^(12,13)

A eficácia contraceptiva do SIU-LNG de 52 mg é amplamente reconhecida, com índices de falha muito baixos (0,2% ao ano), tornando-o comparável a métodos como a laqueadura tubária.⁽¹⁴⁾ A segurança do uso prolongado foi investigada por Creinin et al. (2022), que demonstraram que o dispositivo mantém sua eficácia por até 8 anos, com uma taxa de complicações muito baixa, incluindo casos de perfuração uterina e infecções pélvicas.⁽¹⁵⁾ Em termos de segurança, Zürcher et al. (2023)

aponta que o uso do SIU-LNG pode estar associado a um leve aumento no risco de câncer de mama, especialmente em mulheres que usam o dispositivo por longos períodos e possuem fatores de risco preexistentes.⁽¹⁶⁾ No entanto, para muitas mulheres, os benefícios do controle sintomático e da contracepção superam os riscos potenciais, desde que haja um monitoramento adequado por parte dos profissionais de saúde.

As usuárias de SIU-LNG inseridos no ambulatório de planejamento reprodutivo de um hospital público do Distrito Federal tiveram a indicação de uso do dispositivo relacionada a razões não contraceptivas, como controle do SUA, da dismenorreia e da dor pélvica associada à endometriose e adenomiose. A menstruação é um fenômeno fisiológico, porém, em algumas situações, impacta grandemente a qualidade de vida das mulheres. Neste contexto, o presente estudo propõe a avaliação da satisfação com a vida e com o padrão menstrual de usuárias de SIU-LNG inseridos no ambulatório de planejamento reprodutivo do hospital em questão, além de determinar as principais razões para os diversos graus de satisfação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

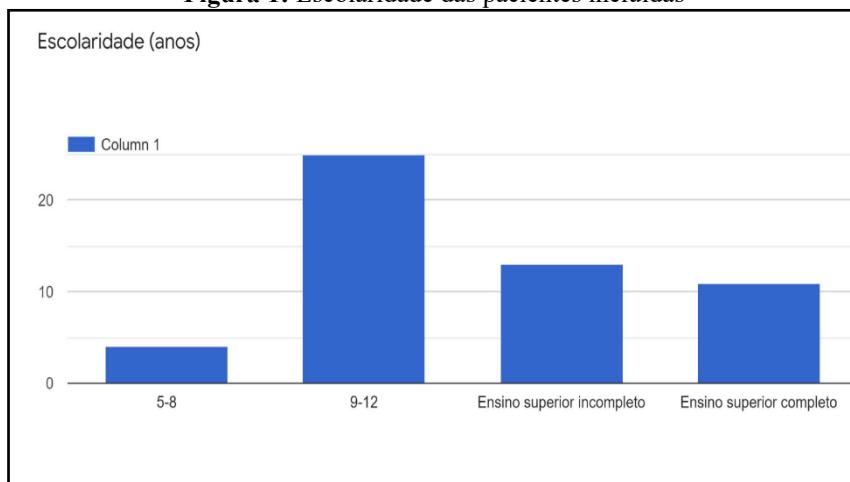
Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com pacientes submetidas à inserção do SIU-LNG no ambulatório de planejamento reprodutivo de um hospital público do Distrito Federal. O período analisado vai de janeiro de 2015, quando os primeiros SIU-LNG foram inseridos, até dezembro de 2020. Para a coleta de dados, utilizou-se um formulário adaptado do documento utilizado pela Dra. Nelsilene Mota Carvalho em sua tese de doutorado “Satisfação e padrões de sangramento das usuárias do sistema intrauterino liberador de levonorgestrel como contraceptivo e comparação com o implante contraceptivo liberador de etonogestrel em mulheres com dor pélvica associada à endometriose”⁽¹⁷⁾, além da escala de satisfação com a vida de Diener et al., versão em português em <<http://labs.psychology.illinois.edu/~ediener/SWLS.html>> [Acesso em 20 de junho de 2020].⁽¹⁸⁾ Os autores de ambos os documentos autorizaram o uso neste trabalho.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPCS), sob o CAAE: 39301420.6.0000.5553 e número de protocolo: 4.532.358.

3 RESULTADOS

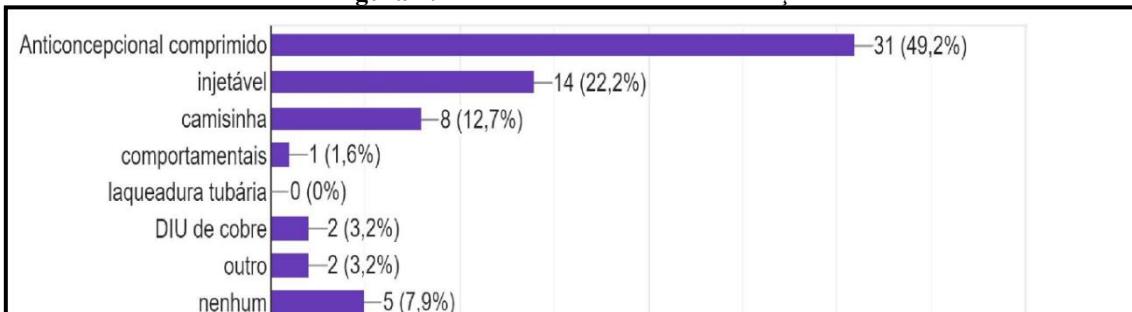
Foram selecionadas 144 pacientes para o estudo, das quais 81 foram excluídas, resultando em 63 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão. Em relação aos dados sociodemográficos, a maioria das pacientes possuía de 9 a 12 anos de estudo (Figura 01). Cerca de 49,2% utilizavam anticoncepcional oral antes da inserção do SIU-LNG (Figura 02). Aproximadamente 44,3% buscavam cessar o sangramento menstrual com o uso do SIU-LNG (Figura 03), e, entre as entrevistadas, 30,2% relataram sucesso nessa questão. Além disso, 27% passaram a menstruar em menor quantidade e 14,3% em menos dias. As principais causas de insatisfação e descontinuação foram as alterações no padrão menstrual, como aumento da frequência e volume do sangramento, amenorreia e spotting (Figura 04).

Figura 1: Escolaridade das pacientes incluídas



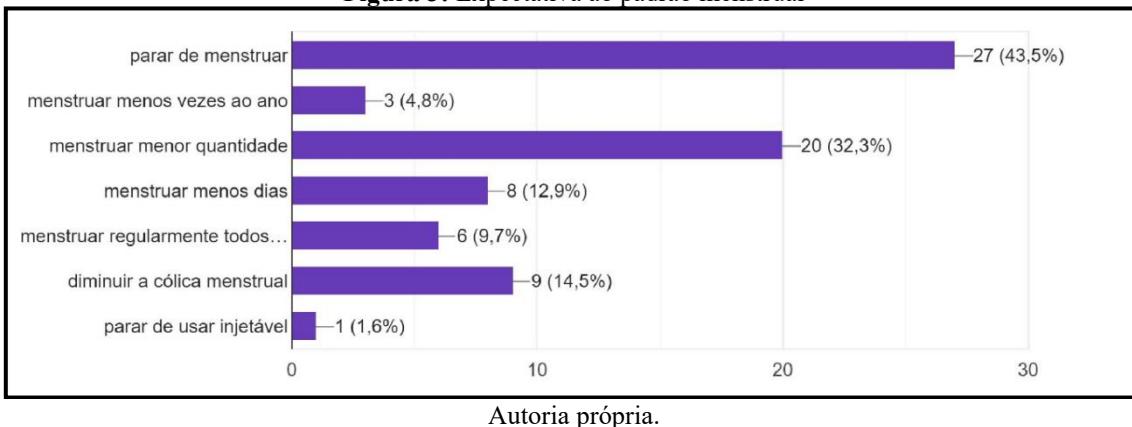
Autoria própria.

Figura 2: Método utilizado antes da inserção



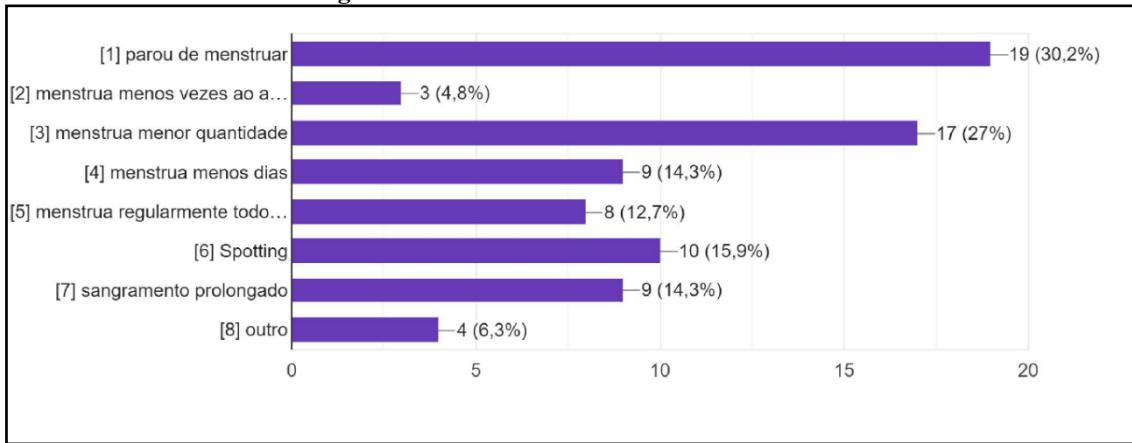
Autoria própria.

Figura 3: Expectativa ao padrão menstrual



Autoria própria.

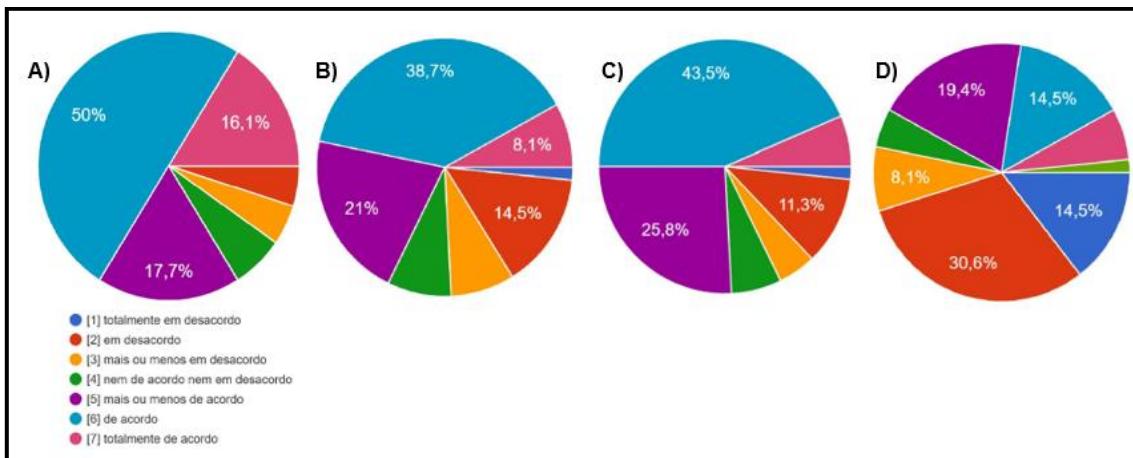
Figura 4: Padrão menstrual nos últimos 4 meses



Autoria própria.

Houve quatro casos de remoção dos dispositivos, motivados principalmente por expulsão, cólica associada a sangramento, desejo de engravidar e um motivo não listado. Em relação à satisfação com a vida, 50% das pacientes afirmaram que suas vidas estavam próximas dos ideais esperados; 38,7% relataram ter condições de vida excelentes; 43,5% sentiram que alcançaram o que consideravam importante na vida; e 30,6% discordaram da afirmação de que, se pudessem viver novamente, não mudariam praticamente nada (Figura 05).

Figura 5: A) Minha vida se aproxima dos meus ideais; B) As minhas condições de vida são excelentes; C) Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida; D) Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada.



Autoria própria.

4 DISCUSSÃO

A contracepção de longa duração é fundamental para o planejamento reprodutivo, oferecendo uma opção eficaz para mulheres que desejam evitar a gravidez por períodos prolongados. O sistema intrauterino liberador de levonorgestrel (SIU-LNG) de 52 mg é amplamente utilizado no Brasil, destacando-se por sua alta eficácia e perfil de segurança em comparação com outros métodos contraceptivos, como pílulas hormonais e dispositivos de cobre.⁽¹⁴⁾ No serviço público de saúde do Distrito Federal, o SIU-LNG é frequentemente indicado para mulheres que buscam tanto o controle da fertilidade quanto a redução de sintomas ginecológicos, como menorrágia e dismenorreia. Contudo, o sucesso do método depende principalmente da satisfação das usuárias, que está diretamente relacionada à continuidade de uso e ao manejo adequado dos efeitos colaterais.⁽¹¹⁾

Das 63 pacientes incluídas no estudo, a maioria possuía de 9 a 12 anos de escolaridade, fator que pode ter influenciado na escolha e na aceitação do SIU-LNG como método contraceptivo. Esse achado está em linha com a literatura, que demonstra que maior escolaridade está associada a um melhor entendimento dos benefícios e limitações dos métodos contraceptivos, levando a uma adesão mais informada.⁽¹⁹⁾ Um estudo realizado em Pernambuco também destacou que o conhecimento sobre dispositivos intrauterinos está diretamente relacionado ao nível educacional das participantes, influenciando suas decisões sobre o uso de métodos contraceptivos.⁽²⁰⁾ Em estudo realizado por Laporte et al. (2022), os autores destacam ainda que a qualidade do aconselhamento pré-inserção impacta significativamente a satisfação das usuárias.⁽¹¹⁾

As motivações para a escolha do SIU-LNG pelas participantes do estudo foram principalmente a redução ou cessação do sangramento menstrual, com 49,2% das mulheres expressando essa expectativa. Esse achado é consistente com a literatura, que aponta a redução do sangramento como

um dos principais benefícios relatados pelas usuárias do SIU-LNG.⁽¹²⁾ Esse benefício é especialmente relevante para mulheres que sofrem de menorragia ou dismenorreia, condições que impactam negativamente a qualidade de vida e que podem ser aliviadas com o uso do dispositivo.

No presente estudo, 30,2% das usuárias que buscavam cessação do sangramento relataram sucesso, e 27% observaram uma redução no volume do fluxo menstrual. Esses resultados corroboram com os achados de Narvaes, et al., (2024), que identificaram que a adaptação ao padrão de sangramento é um dos principais determinantes para a continuidade do uso de dispositivos intrauterinos hormonais.⁽²¹⁾ Laporte, et al. (2022) relataram que 81% das usuárias estavam satisfeitas com a melhora nos padrões menstruais proporcionada pelo SIU-LNG.⁽¹¹⁾ Zgliczynska et al., (2020) também enfatizam que a redução do fluxo menstrual e a amenorreia são fatores que contribuem para a continuidade do uso do SIU-LNG entre mulheres nulíparas.⁽¹⁴⁾ Wang, et al., (2022) observaram em seu estudo que o SIU-LNG é eficaz no manejo da dismenorreia, reduzindo a dor de forma mais eficaz que medicamentos sistêmicos em muitas pacientes, sendo relevante para mulheres com endometriose, onde a dor crônica compromete a qualidade de vida.⁽²²⁾

A percepção de melhora na qualidade de vida é um dos fatores mais influentes na satisfação com métodos contraceptivos de longa duração.⁽²³⁾ A satisfação geral das usuárias no estudo mostrou que 50% afirmaram que suas vidas se aproximavam dos ideais esperados, indicando um impacto positivo do uso do SIU-LNG em sua qualidade de vida. Esse impacto está diretamente relacionado à melhora nos sintomas menstruais, corroborando a literatura que destaca o papel do SIU-LNG na gestão de condições como endometriose e adenomiose.⁽²⁴⁾ A percepção de qualidade de vida entre as usuárias do presente estudo parece estar relacionada não apenas ao controle da fertilidade, mas também à gestão de sintomas que afetam seu bem-estar diário. Laporte, et al. (2022) reforçam que a percepção de qualidade de vida está associada à comodidade e à confiabilidade do SIU-LNG, oferecendo às usuárias maior controle sobre sua saúde reprodutiva.⁽¹¹⁾ Turok, et al. (2021) também ressaltam que a confiança na eficácia do dispositivo reduz a ansiedade em relação a gravidezes indesejadas, contribuindo para a satisfação geral com o método.⁽¹²⁾

Entretanto, um dos desafios recorrentes no uso do SIU-LNG é a ocorrência de efeitos colaterais relacionados ao padrão de sangramento, como spotting e sangramento irregular. No presente estudo, esses efeitos contribuíram para a descontinuação do uso do dispositivo. Pires, et al., (2020) também identificaram que a insatisfação com as alterações no padrão menstrual, como amenorreia e sangramentos irregulares, são os principais motivos para a retirada do dispositivo.⁽¹³⁾ Narvaes, et al., (2024) reforçam que a percepção negativa sobre os sangramentos irregulares pode ser um fator

decisivo para a descontinuação de métodos hormonais de longa duração, destacando a importância de uma comunicação clara entre profissionais de saúde e pacientes na escolha do método.⁽²¹⁾

Elgemark, et al. (2022) também relataram que dispositivos de menor dose, como o Jaydess (13,5 mg), podem apresentar um perfil de tolerância superior em termos de sangramento para algumas usuárias.⁽²⁶⁾ Contudo, a eficácia a longo prazo do SIU-LNG de 52 mg, conforme destacado por Jensen, et al., (2022), tem sido preferida por usuárias que buscam um método de longa duração e que têm uma boa adaptação aos seus efeitos.⁽²⁷⁾

O SIU-LNG de 52 mg utilizado no presente estudo é reconhecido por sua alta eficácia e controle prolongado. Dispositivos como o Kyleena (19,5 mg) e o Jaydess (13,5 mg) são indicados como alternativas para mulheres que preferem uma menor exposição hormonal.^(28,29) Esses dispositivos, embora possam apresentar menor incidência de amenorreia, são mais adequados para mulheres que apresentam intolerância aos efeitos hormonais mais intensos do SIU-LNG de 52 mg. Como apontado por Goldstuck (2017) e Zgliczynska et al., (2020), dispositivos de menor dose são geralmente mais bem tolerados em termos de efeitos colaterais, mas podem ser menos eficazes no controle de sintomas como a menorragia.^(14,29)

No contexto do presente estudo, a escolha pelo dispositivo de 52 mg pode refletir uma preferência por métodos que requerem menos substituições frequentes, especialmente em um ambiente de serviço público, onde o acesso à reposição pode ser mais limitado. Dispositivos de maior dose oferecem uma duração de uso mais prolongada, o que pode ser vantajoso em ambientes onde a substituição frequente do dispositivo representa um desafio logístico e financeiro. Pepe, et al., (2017) observaram que o SIU-LNG apresenta melhor custo-efetividade em comparação com métodos de curta duração, proporcionando economia de recursos e maior eficácia na prevenção de gravidezes não planejadas.^(30,31) Jensen, et al. (2022) e Creinin, et al. (2022) observaram que a possibilidade de uso do SIU-LNG de 52 mg por até 8 anos é favorecida por sua eficácia contraceptiva duradoura e pela melhora nos sintomas menstruais, demonstrando a eficácia do dispositivo na melhoria da qualidade de vida das usuárias a longo prazo.^(15,27,31)

5 CONCLUSÃO

A análise da satisfação das usuárias do SIU-LNG no presente estudo demonstra que, apesar dos desafios relacionados a efeitos colaterais como spotting e sangramento irregular, o dispositivo é amplamente aceito e contribui para a melhora da qualidade de vida das mulheres que o utilizam. Uma abordagem personalizada, que considere o perfil da paciente e suas preferências sobre o padrão de sangramento, pode otimizar os resultados e favorecer a continuidade do uso. Assim, investir em

aconselhamento adequado e monitoramento dos efeitos colaterais é crucial para promover uma experiência positiva e a aceitação do SIU-LNG como uma solução de longo prazo para o planejamento reprodutivo e o manejo de condições ginecológicas.

REFERÊNCIAS

- KIM, M. L.; SEONG, S. J. Clinical applications of levonorgestrel-releasing intrauterine system to gynecologic diseases. *Obstetrics & Gynecology Science*, v. 56, n. 2, p. 67-75, 2013. DOI: 10.5468/OGS.2013.56.2.67.
- GUTTINGER, A.; CRITCHLEY, H. O. Endometrial effects of intrauterine levonorgestrel. *Contraception*, v. 75, n. 6, p. S93-S98, 2007. DOI: 10.1016/j.contraception.2007.01.015.
- SOCOLOV, D.; BLIDARU, I.; TAMBA, B.; MIRON, N.; BOICULESE, L.; SOCOLOV, R. Levonorgestrel releasing-intrauterine system for the treatment of menorrhagia and/or frequent irregular uterine bleeding associated with uterine leiomyoma. *European Journal of Contraception and Reproductive Health Care*, v. 16, n. 6, p. 480-487, 2011. DOI: 10.3109/13625187.2011.614028.
- ORBO, A.; VEREIDE, A.; ARNES, M.; PETTERSEN, I.; STRAUME, B. Levonorgestrel-impregnated intrauterine device as treatment for endometrial hyperplasia: a national multicentre randomised trial. *BJOG*, v. 121, n. 4, p. 477-486, 2014. DOI: 10.1111/1471-0528.12499.
- VAN SCHOUBROECK, D.; VAN DEN BOSCH, T.; AMEYE, L.; VELDMAN, J.; HINDRYCKX, A.; WERBROUCK, E. et al. Pain and bleeding pattern related to levonorgestrel intrauterine system (LNG-IUS) insertion. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, v. 171, n. 1, p. 154-156, 2013. DOI: 10.1016/j.ejogrb.2013.08.029.
- MANSOUR, D. The benefits and risks of using a levonorgestrel-releasing intrauterine system for contraception. *Contraception*, v. 85, n. 3, p. 224-234, 2012. DOI: 10.1016/j.contraception.2011.08.003.
- ANPALAGAN, A.; CONDOUS, G. Is there a role for use of levonorgestrel intrauterine system in women with chronic pelvic pain? *Journal of Minimally Invasive Gynecology*, v. 15, n. 6, p. 663-666, 2008. DOI: 10.1016/j.jmig.2008.07.008.
- BAHAMONDES, L.; MONTEIRO, I. Use of the levonorgestrel-releasing intrauterine system in women with endometriosis, chronic pelvic pain and dysmenorrhea. *Contraception*, v. 75, n. 6, p. 134-139, 2007. DOI: 10.1016/j.contraception.2006.11.003.
- TATE, D. G.; RILEY, B. B.; PERNA, R.; ROLLER, S. Quality of life issues among women with physical disabilities or breast cancer. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 78, n. 12 Suppl 5, p. S18-25, 1997. DOI: 10.1016/s0003-9993(97)90217-3.
- DIENER, E.; SELIGMAN, M. E. P. Beyond Money: Progress on an Economy of Well-Being. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 5, n. 1, p. 1-31, 2004. DOI: 10.1177/1745691616689467.
- LAPORTE, M.; CHARLES, C. M.; METELUS, S.; SOUZA, R. B.; PELOGGIA, A.; BAHAMONDES, L. Reasons for satisfaction with the use of the 52-mg levonorgestrel intrauterine system. *International Journal of Gynaecology & Obstetrics*, v. 159, n. 2, p. 577-582, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijgo.14214>.

TUROK, D. K.; GERO, A.; SIMMONS, R. G.; KAISER, J. E.; STODDARD, G. J.; SEXSMITH, C. D. et al. Levonorgestrel vs. Copper Intrauterine Devices for Emergency Contraception. *New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 4, p. 335-344, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2022141>.

PIRES, M. L. L.; SOUZA, A. I.; DANTAS, M. L. B. R.; SORIANO, G. D.; HENRIQUES, C. V.; FERREIRA, A. L. C. G. Indications and reasons for discontinuing the levonorgestrel-releasing intrauterine system (LNG-IUS). *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 2, p. 485-490, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200009>.

ZGLICZYN SKA, M.; KOCAJ, K.; SZYMUSIK, I.; DUTSCH-WICHEREK, M. M.; CIEBIERA, M.; KOSINSKA-KACZYN SKA, K. Levonorgestrel-Releasing Intrauterine System as a Contraceptive Method in Nulliparous Women: A Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 9, n. 7, p. 2101, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/jcm9072101>.

CREININ, M. D.; SCHREIBER, C. A.; TUROK, D. K.; CWIAC, C.; CHEN, B. A.; OLARIU, A. I. Levonorgestrel 52 mg intrauterine system efficacy and safety through 8 years of use. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 227, p. 871.e1-7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2022.05.022>.

ZÜRCHER, A.; KNABBEN, L.; JANKA, H.; STUTE, P. Influence of the levonorgestrel-releasing intrauterine system on the risk of breast cancer: a systematic review. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, v. 307, n. 12, p. 1747-1761, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00404-022-06640-y>.

CARVALHO, N.; MARGATHO, D.; CURSINO, K.; BENETTI-PINTO, C. L.; BAHAMONDES, L. Control of endometriosis-associated pain with etonogestrel-releasing contraceptive implant and 52-mg levonorgestrel-releasing intrauterine system: randomized clinical trial. *Fertility and Sterility*, v. 110, n. 6, p. 1129-1136, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.fertnstert.2018.07.003>.

DIENER, E.; EMMONS, R. A.; LARSEN, R. J.; GRIFFIN, S. The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, v. 49, n. 1, p. 71-75, fev. 1985. DOI: 10.1207/s15327752jpa4901_13.

OLIVEIRA, C. E.; ROCHA, A. L. L. Five-year contraceptive use of 52-mg levonorgestrel releasing intrauterine system in young women, menstrual patterns, and new contraceptive choice. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 45, n. 11, p. 654-660, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1776032>.

MENDES, G. P.; RAMOS, M. L. P. Conhecimento das mulheres em idade reprodutiva sobre o dispositivo intrauterino. Pesquisa (PE): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/810>.

NARVÁES, J. V. R.; LAVERDE, L. C.; PEGORARO, K. A.; ISHIWAKI, A. M.; CHUEIRI, G. A. F.; MORETI, A. B. et al. Uma revisão integrativa a respeito de métodos contraceptivos. *Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR*, v. 28, n. 1, p. 412-434, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10947>.

WANG, J.; DENG, K.; LI, L.; DAI, Y.; SUN, X. Levonorgestrel-releasing intrauterine system vs. systemic medication or blank control for women with dysmenorrhea: Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Frontiers in Global Women's Health*, v. 3, p. 1013921, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fgwh.2022.1013921>.

PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, H. M.; PICHLER, N. A.; GRAEFF, D. B. Felicidade e satisfação com a vida: voz de mulheres adultas e idosas. RBCEH, v. 14, n. 1, p. 93-101, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v13i2.5960>.

SCHRAGER, S.; YOGENDRAN, L.; MARQUEZ, C. M.; SADOWSKI, E. A. Adenomyosis: Diagnosis and Management. American Family Physician, v. 105, n. 1, p. 33-38, 2022.

NARVÁES, J. V. R.; LAVERDE, L. C.; PEGORARO, K. A.; ISHIWAKI, A. M.; CHUEIRI, G. A. F.; MORETI, A. B.; ARRIEIRA, R. L.; ADAMOWSKI, E. D. V. Uma revisão integrativa a respeito de métodos contraceptivos. Arq Cienc Saude UNIPAR, v. 28, n. 1, p. 412-434, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10947>.

ELGEMARK, K.; GRANER, S.; MCTAGGART, J.; RAMIREZ LÖFSTRÖM, J.; SÖRENSEN, D.; ENVALL, N. et al. The 13.5-mg, 19.5-mg, and 52-mg Levonorgestrel-Releasing Intrauterine Systems and Risk of Ectopic Pregnancy. Obstetrics and Gynecology, v. 140, n. 2, p. 227-233, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000004846>.

JENSEN, J. T.; LUKKARI-LAX, E.; SCHULZE, A.; WAHDAN, Y.; SERRANI, M.; KROLL, R. Contraceptive efficacy and safety of the 52-mg levonorgestrel intrauterine system for up to 8 years: findings from the Mirena Extension Trial. American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 227, p. 873.e1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajog.2022.09.007>.

Kyleena - another levonorgestrel IUS. Boletim de Drogas e Terapêutica, v. 56, n. 2, p. 18-20, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1136/dtb.2018.2.0587>.

GOLDSTUCK, N. D. Clarification of the role of the Jaydess(Skyla) LNG-IUS 13.5mg and Kyleena LNG-IUS 19.5mg as intrauterine contraceptive systems. Expert Review of Medical Devices, 2017. DOI: 10.1080/17434440.2017.1350169.

PEPE, C.; SAKAGUTE, M.; RAMOS, N.; MAESTRI, C. Custo-efetividade do uso do sistema intrauterino liberador de 52 mg de levonorgestrel (SIU-LNG) versus contraceptivos hormonais de curta duração na prevenção de gravidez não desejada em adolescentes entre 15 e 19 anos sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, v. 9, n. 1, p. 100-108, 2017. DOI: 10.21115/JBES.v9.n1.p100-8.

SILVA, G. da; VITÓRIA, E.; CHAGAS, C. Z.; MIRELLE PEREIRA MAGALHÃES, de D.; PIRES, D. T.; et al. Efficacy of hormonal methods as one of the pillars in the treatment of endometriosis. v. 6, n. 3, p. 4844-4856, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n3-034>.